

NOTA DE IMPRENSA

Projeto Europeu para a conservação dos Charcos Temporários na Costa Sudoeste de Portugal arrancou este mês



O Projeto LIFE Charcos arrancou formalmente este mês, tendo-se realizado já a 1ª reunião de parceiros e as primeiras saídas de campo para levantamentos cartográficos e confirmação de espécies de flora indicadoras. O trabalho de campo mais intensivo começará com a época das chuvas, quando os charcos iniciarem novamente a sua fase alagamento.

A Comissão Europeia aprovou o projeto LIFE+ "Conservação de Charcos Temporários na Costa Sudoeste de Portugal", cujo acrónimo é **LIFE Charcos**, coordenado pela Liga para a Protecção da Natureza (LPN) e que conta com a parceria de diversas instituições públicas e privadas, designadamente a Universidade de Évora (UEvora), a Universidade do Algarve (UAlg), o Centro de Ciências do Mar (CCMAR), a Câmara Municipal de Odemira (CMO) e a Associação de Beneficiários do Mira (ABM).

A Comissão Europeia aprovou este ano 248 projetos através do programa LIFE+ (das 1159 candidaturas recebidas dos 27 Estados-Membros), o instrumento financeiro da União Europeia para o Ambiente. Destes, 7 projetos decorrerão em Portugal (5 projetos LIFE+ Natureza, 1 LIFE+ Biodiversidade e 1 LIFE+ Política e Governação Ambiental).

O projeto LIFE Charcos visa a **conservação de um habitat prioritário, os Charcos Temporários Mediterrânicos** (habitat prioritário 3170* da Diretiva Habitats), que se encontra cada vez mais **ameaçado devido à sua fragilidade ecológica e desconhecimento do seu valor natural**. As formas de gestão do território, nomeadamente a intensificação da agricultura industrializada, constituem um dos principais e mais recentes fatores de declínio deste habitat.

A singularidade deste habitat está associada à **diversidade e peculiaridade de organismos que alberga** (ver detalhe no Anexo 1). A flora e fauna associada são muito específicas e **adaptadas à alternância de condições extremas de encharcamento ou secura**, de acordo com a altura do ano, pois os charcos temporários são zonas húmidas em que a permanência da água depende da precipitação anual e das condições hidrogeológicas locais.

Algumas das espécies de fauna que aqui ocorrem, nomeadamente alguns **crustáceos de água doce, são endemismos com uma área de distribuição muito reduzida**. Um exemplo muito interessante é o *Triops vicentinus*, **que é considerado um fóssil vivo, pois persiste desde os tempos em que surgiram os dinossauros e só existe na Costa Vicentina**. Os charcos representam ainda um habitat essencial para a reprodução de anfíbios, sendo este o único habitat de água doce no qual se encontram quase todas as espécies de anfíbios que ocorrem na região.

O Projeto LIFE Charcos será implementado no **Sítio de Interesse Comunitário (SIC) da Costa Sudoeste da Rede Natura 2000** (parcialmente coincidente com o **Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina**), mais propriamente nas charnecas do Concelho de Odemira e planalto de Vila do Bispo, por aí se encontrarem alguns dos principais núcleos de charcos temporários a nível nacional.

As atividades previstas são muito diversificadas, destacando-se:

- Produção de cartografia georreferenciada dos charcos e da biodiversidade associada;
- Estudo do funcionamento hidrogeológico destes habitats;
- Estabelecimento de normas de gestão para a manutenção do estado de conservação favorável dos charcos;
- Demonstração de técnicas de restauro ecológico deste habitat;
- Promoção de conectividade entre estes habitats;
- Recuperação de um charco para fins didáticos e visitação;
- Criação de um banco de sementes específico deste habitat, que será utilizado para as ações de restauro e como salvaguarda de referência genética da flora destes habitats;
- Sensibilização para o valor deste habitat e das espécies emblemáticas que alberga e a importância de conservarmos esta riqueza natural milenar.

Espera-se, portanto, que com este projeto se **reduza drasticamente a tendência de declínio dos Charcos Temporários** que se tem verificado até agora (estimada em 52% nos últimos 10 anos, apenas para o concelho de Odemira) e que se consigam recuperar charcos em estado de conservação desfavorável.

Este projeto é financiado a 75% pelo Programa LIFE-Natureza da Comissão Europeia, tendo um orçamento global de cerca de 2 milhões de euros. O projeto LIFE Charcos terá a duração de, sensivelmente, 4,5 anos, entre Julho de 2013 e Dezembro de 2017.

A Costa Sudoeste portuguesa alberga um património natural extraordinário, que inclui os charcos temporários e a flora e fauna associados, e que pode ser aproveitado para potenciar o desenvolvimento local sustentável, nomeadamente a atividade turística sustentável. Este projeto representa também um importante contributo para a implementação da Rede Natura 2000 (Rede Europeia de Espaços Naturais) e para a estratégia Europeia de parar a perda de biodiversidade na Europa até 2020.

Para mais informações sobre os Projetos LIFE 2012 aprovados:

<http://ec.europa.eu/environment/life/news/newsarchive2013/july/index.htm#pressrelease>

<http://www.apambiente.pt/index.php?ref=17&subref=160&sub2ref=227&sub3ref=478>

Castro Verde, 31 de Julho de 2013

Para mais informações contactar: Rita Alcazar (964439067)

ANEXO 1

FAUNA & FLORA DOS CHARCOS TEMPORÁRIOS DA COSTA SUDOESTE



Charco Temporário da Costa Sudoeste
(Autor da fotografia: Carla Pinto-Cruz)

FLORA

Eryngium corniculatum

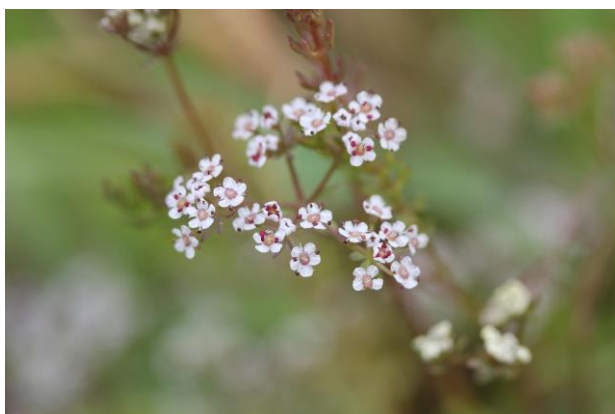
Chamado de cardo-das-lagoas ou bicos-azuis o *Eryngium corniculatum* é uma planta espinhosa que coloniza as zonas mais fundas dos charcos temporários. Assemelhando-se a um cardo, floresce entre Maio e Outubro apresentando inflorescências azuladas com uma bráctea espinhosa no centro, que faz lembrar um chifre, característica que dá o nome à espécie. A sua presença é bioindicadora do habitat prioritário 3170*.



Eryngium corniculatum (Autor da Fotografia: Carla Pinto-Cruz)

Thorella verticillatinundata

Planta muito discreta, com 5 a 10 cm, cujos caules rastejantes formam pequenos “tapetes”, em solos com características ácidas. As pequenas flores brancas estão dispostas em umbelas. É uma planta pouco abundante, com poucas populações diminutas e residuais. É uma planta endémica da região ocidental da Europa (França, Espanha e Portugal). O seu estatuto de conservação a nível global é de Vulnerável (Walter e Gillet, 1997) e é considerada como prioritária pela Diretiva Habitats da União Europeia.



Thorella verticillatinundata (Autor da Fotografia: Carla Pinto-Cruz)

Isoetes setaceum

Os *Isoetes sp.* são plantas cuja reprodução é feita por esporos e não por sementes. As suas folhas, que formam uma coroa, podem chegar aos 40 cm de comprimento. As estruturas produtoras dos esporos (esporângios) são subterrâneas e encontram-se na base das folhas. Os esporos são esféricos, ornamentados por pequenos tubérculos, e maturam entre Março e Junho.

É também uma espécie bioindicadora do habitat prioritário 3170*. Como está muito associada a estes habitats, as suas populações também estão em declínio e tem, por isso, o estatuto de espécie quase ameaçada mundialmente (Livro Vermelho da UICN).



Isoetes setaceum (Autor da fotografia: Carla Pinto-Cruz)

FAUNA

CRUSTÁCEOS – GRANDE BRANQUIÓPODES

Triops vicentinus

Apelidados de fósseis vivos, os Triops (também chamados são crustáceos (até 7 cm, sem a cauda), que remontam ao período Triássico, quando os dinossauros caminhavam sobre a Terra.

Com uma carapaça externa, cauda e cerca de 70 pares de patas, estes animais de aparência curiosa são considerados como um dos animais mais antigos do mundo ainda vivos, derivando o seu nome do facto de terem três (tri) olhos (ops). Os seus ovos podem permanecer “dormentes” no solo seco durante anos, eclodindo com o aparecimento da água.

Estudos genéticos recentes levaram à separação das formas ibéricas de *Triops* da espécie do Norte de África (*T. mauritanicus*). Das duas espécies novas que ocorrem em Portugal, descritas em 2010, *Triops vicentinus* é a mais rara. Encontra-se estritamente confinada ao extremo sul-sudoeste de Portugal, em 20 charcos, 14 dos quais na Costa Vicentina.



Triops vicentinus (Autor da fotografia: Luís Cancela da Fonseca)

Cyzicus grubei

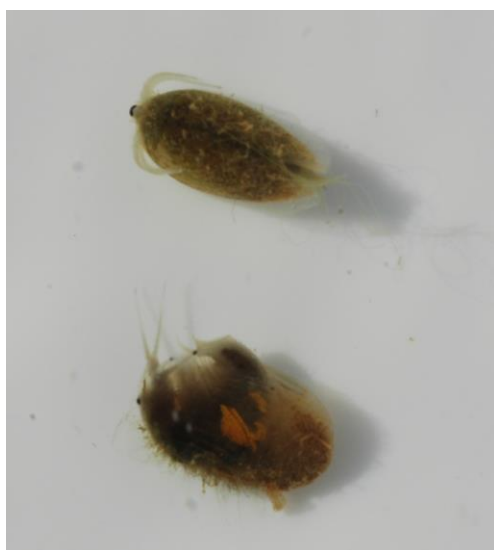
Tal como os Triops, os Cyzicus são igualmente contemporâneos dos dinossauros. *Cyzicus grubei* é uma espécie endémica do sudoeste da Península Ibérica e das ilhas Baleares (Menorca), ocorrendo nos charcos temporários da Costa Vicentina. Esta espécie pode ser apelidada de Camarão-concha ou Camarão-bivalve.



Cyzicus grubei (Autor da fotografia: Luís Cancela da Fonseca)

Maghrebestheria maroccana

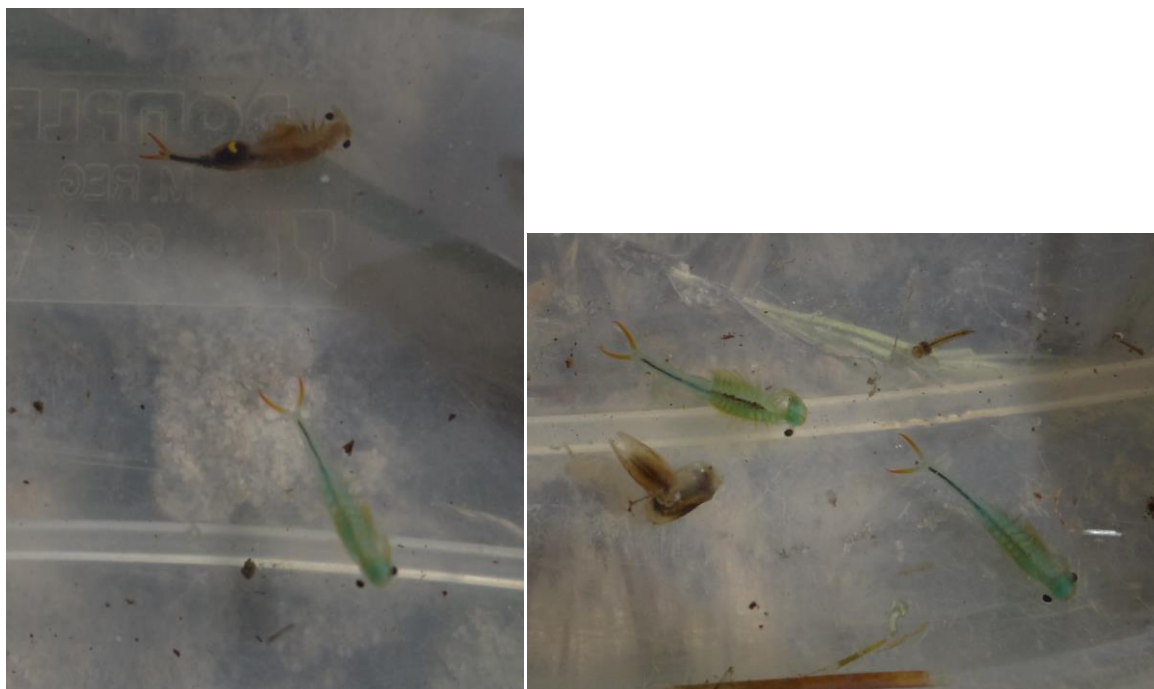
Esta espécie está descrita há apenas vinte e cinco anos, é conhecida, até agora, da faixa noroeste de Marrocos e da Península Ibérica, onde foi encontrada em apenas vinte e dois charcos temporários; destes, apenas 6 se situam em território português, um dos quais na Costa Sudoeste de Portugal. Morfologicamente assemelha-se ao *Cyzicus grubei*, sendo considerado também um Camarão-concha.



Maghrebestheria maroccana (Autor da fotografia: Luís Cancela da Fonseca)

Branchipus cortesi

Esta espécie está descrita há apenas vinte anos e apesar de relativamente comum, está presente apenas na metade sul da Península Ibérica. É um pequeno crustáceo, que pode chegar aos 2cm e tem pares de apêndices achatados e “peludos”, Nada “de costas” com a parte ventral para a luz e filtra pequenas partículas da água para se alimentar. Devido ao seu aspeto são chamados de Camarão-fada.



Branchipus cortesi (Autor da fotografia: Luís Cancela da Fonseca)

ANFÍBIOS

Os anfíbios estão presentes em praticamente todos os charcos temporários, onde desenvolvem a fase reprodutiva do seu ciclo de vida (que tem que ser obrigatoriamente em meio aquático), sendo oito espécies, algumas das quais endemismos ibéricos, estritamente dependentes dos Charcos Temporários para manter populações estáveis. A sua área de distribuição mundial é, portanto, bastante reduzida.

Algumas das espécies mais frequentes são: o Tritão-de-ventre-laranja (*Lissotriton* [ex*Triturus*] *boscai*), o Tritão marmoreado (*Triturus* [marmoratus] *pygmaeus*), a Salamandra-de-costelas-salientes (*Pleurodeles waltl*), o Sapinho-de-verrugas-verdes (*Pelodytes ssp*), o Sapo-corredor (*Epidalea* [ex*Bufo*] *calamita*), o Sapo-comum (*Bufo* [bufo] *spinosus*) e o Sapo-de-unha-negra (*Pelobates cultripes*).

Assim, os Charcos Temporários são o único habitat de água doce no qual se encontram quase todas as espécies de anfíbios que ocorrem na região e representam, para algumas destas espécies de anfíbios, o único local de ocorrência (nomeadamente na fase reprodutiva).



Sapinho-de-verrugas-verdes (*Pelodytes spp.*) (Autor da fotografia: LPN/Edgar Gomes)

RÉPTEIS

Os Charcos temporários são um importante habitat para as tartarugas dulciaquícolas, nomeadamente para o Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*), com populações pequenas, dispersas e isoladas entre si; os CTM são usados durante a fase reprodutiva.



Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*) (Autor da fotografia: Paula Canha)

MAMÍFEROS

No caso dos micromamíferos, muitas das “colónias” de Rato de Cabrera (*Microtus cabreræ*) e de Rata-de-água (*Arvicola sapidus*) (classificada como Vulnerável a nível internacional) conhecidas na SIC da Costa Alentejana ocorrem em charcos temporários, pois estes são uma fonte única de água ou humidade no solo e “vegetação verde” na época seca, da qual dependem estas espécies para se alimentar e reproduzir.

Além disso muitos charcos com vegetação arbustiva associada são a única fonte de refúgio nos períodos mais secos ou quando os habitats marginais envolventes são destruídos devido às atividades agrícola e do pastoreio.



Rato de Cabrera (*Microtus cabreræ*) (Autor da fotografia: Paula Canha)

ANEXO 2

Entidades Parceiras do Projeto LIFE Charcos

O Projeto LIFE Charcos conta com uma parceria diversificada de entidades, que congregam competências pluridisciplinares e conhecimento do terreno.



A LPN é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA), sem fins lucrativos e com estatuto de utilidade pública. Foi fundada em 1948, sendo a ONGA mais antiga da Península Ibérica. De âmbito nacional, a sua missão é contribuir para a conservação da natureza, biodiversidade e proteção dos ecossistemas, através da implementação de projetos de conservação e investigação, educação ambiental e formação.

Com vasta experiência na implementação de projetos LIFE Natureza, a LPN está responsável pela coordenação global do Projeto LIFE Charcos. A equipa do projeto estará sediada no Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalinho.

Mais informação sobre a LPN em www.lpn.pt



A Universidade de Évora é uma instituição de ensino superior pública. A Investigação e Desenvolvimento (I & D) está organizada em diversas áreas através de uma rede de 14 Unidades de Investigação (UI), abrangendo diversas áreas: Agronomia e Biodiversidade; Geofísica, Ambiente e Paisagem; Materiais; Economia e Gestão; Ciências da Computação e Interoperabilidade de Software; Ciências Sociais e Políticas, História, História da Arte, Ciência e Cultura, Matemática Aplicada; Educação; Literatura; e a Saúde de Idosos.

A Universidade de Évora tem dois centros de investigação associados a este projeto:

- Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM) - unidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D) da Universidade de Évora, foi criado em 1991 no âmbito do Programa "Ciência". Encontra-se localizado no Campus da Mitra, uma herdade experimental

com cerca de 285ha a 10 km da cidade de Évora. O ICAAM desenvolve as suas atividades com base em equipas multidisciplinares que integram investigadores das áreas da Engenharia Rural, Zootecnia, Biologia, Agronomia, Física, Química, Ecologia, Economia, Paisagem e Território, Ciências do Solo e Medicina Veterinária.

- Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) - é uma unidade de I&D de excelência que desenvolve investigação básica e aplicada em todas as componentes da biodiversidade: genes, espécies e ecossistemas. Tem 4 pólos em Portugal: Porto/Vairão, Lisboa, Évora e Açores.

A Universidade de Évora, através do ICAAM, é responsável coordenação científica do projeto.

Saiba mais em www.uevora.pt, www.icaam.uevora.pt e <http://cibio.up.pt>



A Universidade do Algarve (UALg) é uma instituição de ensino superior público, localizada no sul de Portugal, e tem desde a sua fundação uma forte componente relacionada com a investigação pluridisciplinar nas áreas da biologia, ecologia e hidrologia.

A Universidade do Algarve tem dois centros de investigação associados a este projeto:

- Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMA) - Unidade de Investigação da Universidade do Algarve (UALG), criada em 1998, com uma iniciativa integradora multidisciplinar, cuja missão é de desenvolver atividades de investigação, formação avançada, prestação de serviços e divulgação científica e transferência dos conhecimentos para o domínio público.
- Centro de Ciências e Tecnologias da Água (CTA) - centro de estudos e desenvolvimento que visa a promoção da investigação científica nas áreas das ciências e tecnologias da água e da Gestão de Recursos Hídricos. O CTA goza de autonomia científica e desenvolve as suas linhas de investigação nos seguintes domínios: a) Caracterização e modelação de sistemas hidrológicos naturais; b) Monitorização e requalificação de recursos hídricos; c) Tecnologias da água.

Saiba mais em www.ualg.pt, www.cima.ualg.pt e <http://cta.ualg.pt>



O Centro de Ciências do Mar (CCMAR) é uma organização privada sem fins lucrativos, localizada no Campus de Gambelas da Universidade do Algarve e dedicada à Investigação e Desenvolvimento na área das ciências marinhas. Foi com base na avaliação e classificação internacional de excelência que o CCMAR obteve o estatuto de Laboratório Associado, juntamente com o CIIMAR (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental). Os campos de especialização do CCMAR cobrem áreas como a biologia molecular, a genética, a endocrinologia, a biofísica, a química orgânica

e a ecologia de organismos marinhos e de ambientes dulçaquícolas. Investigação e Desenvolvimento, bem como atividades de formação têm sido aplicadas no desenvolvimento de tecnologias de Aquacultura, Biotecnologia e meio ambiente para o estudo e gestão dos recursos marinhos e dos ecossistemas.

O CCMAR possui uma larga experiência na realização de projetos científicos com grande alcance, tendo sido o responsável pelo “Ano Polar Internacional 2007-2008”. O CCMAR foi ainda o Beneficiário Coordenador do projeto LIFE Biomares (LIFE06/NAT/P/192).

Saiba mais em www.ccmар.ualg.pt



O Município de Odemira é uma autarquia local com competências no âmbito do ordenamento do território e na promoção da correta utilização do território.

No âmbito da promoção e divulgação ambiental a Câmara Municipal de Odemira e a título de exemplo criou o Pólo de Educação Ambiental, em 2002 que engloba 7 espaços temáticos (Ecoteca; Parque das Águas; Viveiros; Arboreto, Percorso Ribeirinho; Cerro dos Moinhos Juntos; Horta Pedagógica). A este grande projeto de promoção ambiental podem juntar-se os que em conjunto a Câmara tem desenvolvido com a Escola Secundária de Odemira, contribuindo assim para o despertar da ciência e da conservação da natureza nos jovens do concelho.

Saiba mais em www.cm-odemira.pt



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

A Associação de Beneficiários do Mira, constituída em 1970, foi reconhecida como Pessoa Coletiva de Direito Público, nos termos da Portaria nº 222/92, de 13 de Julho, em 1992. A ABM é responsável pela gestão dos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Mira e de Corte Brique. A área de intervenção estende-se desde Santa Clara-a-Velha a Vila Nova de Milfontes a norte e, a sul, até à povoação do Rogil, totalizando 12000 hectares de área beneficiada, da qual uma parte significativa se situa no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. As principais funções passam por disponibilizar água, em quantidade e qualidade aos beneficiários dos aproveitamentos hidroagrícolas; efectuar a gestão e conservação das estruturas, equipamentos e pessoal afectos aos aproveitamentos hidroagrícolas; promover o regadio e as actividades agro-rurais da região e representar e defender os interesses dos beneficiários.

Saiba mais em www.abmira.pt